

POTENCIALIDADES DAS VISITAS TÉCNICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS: o caso da Horta Comunitária do Morro da Coroa

Rafael Ângelo Fortunato*

Elza Neffa**

Maria Geralda de Miranda***

RESUMO

Neste trabalho investigam-se as potencialidades das visitas técnicas que ocorrem na Horta Comunitária do Morro da Coroa em Santa Teresa/RJ. Testou-se o desenvolvimento de competências por meio da interpretação dos significados atribuídos pelos atores sociais atuantes em atividades produtivas no local. A pesquisa qualitativa desenvolveu-se com o acompanhamento e a análise das experiências de visitantes e visitados. Os estudantes reproduziram algumas das atividades em outra comunidade do município do Rio de Janeiro (Morro do Salgueiro) e produziram um documentário chamado “Tocando Saúde”. Visto esse cenário, evidencia-se a importância das visitas técnicas para o desenvolvimento de novas competências, quando consideradas as seguintes áreas: educomunicação, pesquisa-ação e tecnologia social.

Palavras-Chave: Visitas técnicas. Encontros. Competências. Identidade.

ABSTRACT

Potential Of Technical Visits To Develop Competences: The Case Of The Community Vegetable Garden In Morro Da Coroa

This paper describes the investigation of the potential of technical visits made to the Community Vegetable Garden *Morro da Coroa*, located in Santa Teresa, RJ. We analyzed the development of competences through the

* Doutorado em Meio Ambiente pelo PPGMA-UERJ - Professor Adjunto do Departamento de Turismo da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Professor de empreendedorismo social e do curso de Turismo da UNISUAM. E-mail: fortrafa@hotmail.com.

** Doutorado em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade pela UFRRJ - Professora Ajunta da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e do Doutorado em Meio Ambiente - PPGMA-UERJ. E-mail: elzaneffa@hotmail.com.

*** Doutorado em Letras pela UFF. Professora Adjunta da UNISUAM. Coordenadora do Mestrado Interdisciplinar em Desenvolvimento Local da UNISUAM. E-mail: mariamiranda@globo.com.

interpretation of the meanings attributed to productive activities by social actors who work on the site. The qualitative research was carried out with the monitoring and the analysis of the guests' and hosts' experiences. The students implemented some of these activities in another community located in Rio de Janeiro (Morro do Salgueiro) and shot a documentary called "*Tocando Saúde*". From this perspective, the importance of technical visits to develop new competences is emphasized, mainly in the following areas: educommunication, action research and social technology.

Keywords: Technical visits. Meetings. Competences. Identity.

INTRODUÇÃO

No Morro da Coroa, em Santa Teresa, bairro do município do Rio de Janeiro/Brasil há uma horta comunitária constituída pelo grupo de fitoterapia do Posto de Saúde do bairro, denominado Grupo Santa Horta. Local de troca de informações e de vivências coletivas, conta com a presença de “turistas voluntários” e/ou de estudantes, que a procuram em busca de conhecimentos relacionados às plantas medicinais e ao modelo de turismo praticado no local.

Os encontros que ocorrem na horta sinalizam para a ideia de que as experiências compartilhadas possuem significados diferentes para cada um dos sujeitos envolvidos no convívio.

Neste estudo, o foco está nas potencialidades das visitas técnicas. Parte-se do pressuposto de que as visitas técnicas realizadas por estudantes são elementos importantes no desenvolvimento de competências, para atuação profissional e para criação de novas redes sociais.

A pesquisa qualitativa realizada na horta comunitária teve como objetivo identificar os significados produzidos pelos atores sociais, que participaram de visitas técnicas, tanto daqueles que eram visitados quanto dos visitantes. Acompanhou-se um grupo de estudantes de medicina em busca de conhecimentos relacionados à produção e às terapias com base nas plantas medicinais. Realizou-se também uma leitura do blog Santa Horta para identificar estruturas de significados relacionados às referidas visitas técnicas.

Após entrevistas semi-estruturadas com os estudantes e colaboradores da horta, na qual a questão norteadora era: como foi a experiência da visita técnica? Elencaram-se unidades de significado que perpassam pelos estudos no campo da fenomenologia, para o

qual os significados se expressam, quando o sujeito/pesquisador se submete aos estímulos recebidos, durante a experiência empírica, e os traduz em categorias manifestadas em uma rede de símbolos linguísticos, por meio dos quais a realidade é representada. Segundo Machado (1994), nessa abordagem fenomenológica

... o pesquisador, ao ler os discursos do sujeito é orientado por um sentido, por uma busca de significados que ele intui ou detecta. As proposições ontológicas e epistemológicas representam as concepções sobre o fenômeno. As percepções que os sujeitos têm da sua experiência vivida passam a constituir os dados da pesquisa ou as “unidades de significado” que compõem os elementos estruturais do fenômeno (1994, p.45).

Os depoimentos dos estudantes explicitam as motivações e as experiências, ao participarem das referidas visitas técnicas, e revelam potencialidades para o estabelecimento de relações com o campo da educomunicação, da tecnologia social, da pesquisa-ação e da formação de redes na sociedade do conhecimento.

Como suporte para colher os depoimentos, um vídeo foi produzido com auxílio de uma câmera digital, foram coletados materiais para produção de um documentário de oito minutos que, posteriormente, foi exibido para 20 atores sociais locais com vistas a estimular reflexões. A apresentação do documentário e o debate pretendem ajudar na interpretação dos significados inerentes à formação das identidades sociais e na replicação da metodologia em outros contextos análogos.

Neste ponto, o movimento de Tecnologia Social que se caracteriza pela aproximação e reconhecimento recíproco, entre os indivíduos portadores de saberes específicos, ganham força para modificar a identidade narrativa de um indivíduo, tendo em vista seu inacabamento.

2 A HORTA COMUNITÁRIA DO MORRO DA COROA EM SANTA TERESA

O Morro da Coroa localiza-se no Bairro de Santa Teresa, região central do município do Rio de Janeiro.

Em 2005, com a formação de um grupo de fitoterapia no Posto de Saúde deste bairro, alguns voluntários decidiram implantar uma horta em um espaço comum. Para essa implantação foram realizados diversos encontros na associação de moradores local e elaborado um curso para 18 pessoas com o intuito de instrumentalizá-las para o trabalho com a agricultura orgânica. Desse modo, pode-se dizer que a horta nasce com a proposta de desenvolvimento de competências para o trabalho.

Além de oferecer alimentos para a mesa dos cidadãos locais, a horta comunitária tem como proposta o trabalho com a fitoterapia, por meio da utilização de espécies vegetais cultivadas no local. Durante as atividades da horta, alguns parceiros foram incorporados, dentre eles, uma agência de turismo, que envia voluntários para, além de trabalharem no local, contribuírem com uma renda mensal para manutenção e promoção da horta. Nessa perspectiva, essa agência desenvolve uma modalidade de turismo denominada “turismo voluntária” que tem como proposta o intercâmbio cultural. Ao longo do tempo, algumas escolas se interessaram pelo trabalho e o local transformou-se em um espaço de educação informal, por meio de visitas técnicas e de encontros para formação de redes. Pode-se ler no blog da Santa Horta o seguinte trecho: “Horta Comunitária do Morro da Coroa vem recebendo estudantes de todos os níveis, desde o ensino fundamental até a universidade, e tem se tornado uma sala de aula ao ar livre”.

Quanto aos moradores do entorno da horta, ainda são poucos os envolvidos nas atividades. Detecta-se a presença de crianças e de adolescentes, mas com frequência irregular/espórádica. A ideia de realizar mutirões com o objetivo de promover a horta responde à necessidade que a comunidade tem de constituir um espaço de convivência que consolide um sentimento de pertencimento e um movimento reflexivo sobre a práxis dos atores locais.

Ultimamente, percebe-se que a horta tornou-se um espaço privilegiado para estudantes que se dedicam a estudar as plantas medicinais, suas propriedades e seus diferentes usos, bem como aqueles que trabalham com organização comunitária para geração de trabalho e renda. Fato que faz da Horta um espaço privilegiado para disseminação de tecnologias, por meio do desenvolvimento de competências.

3 AS VISITAS TÉCNICAS NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

As visitas técnicas são essenciais para aproximar os estudantes da prática. Diminui as distâncias entre os ambientes de aprendizagem e o mercado de trabalho. Por meio das referidas visitas, os estudantes podem beneficiar-se das experiências dos outros indivíduos que já trilharam caminhos semelhantes. Tem-se, portanto, que as visitas técnicas proporcionam um encontro significativo para futura profissão dos estudantes. Nesse ambiente ocorre a construção social do indivíduo, que contribui para tessitura de uma nova narrativa em relação a sua identidade funcional.

Visitas técnicas relacionam-se com a teoria de Vygotsky (1997) quando este apresenta o que chama de “zona de desenvolvimento proximal”, na qual os sujeitos aprendem por meio da mediação de outra pessoa, que por sua vez, se torna responsável em apresentar novos horizontes para o desenvolvimento do indivíduo. Na perspectiva de Vygotsky a aprendizagem se dá essencialmente pelo convívio com outras pessoas, por meio da convivência se constroem os referenciais e os valores dos indivíduos.

Na portaria N° 2095 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, em seu art. 1° as visitas técnicas são consideradas como,

atividades de ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido em ambiente externo à instituição de ensino, visando ampliar os conhecimentos relacionados ao trabalho e à preparação para o trabalho produtivo, assim como uma ferramenta para formação integral do educando como cidadão.

Pode-se considerar que as visitas técnicas são importantes para proporcionar certa afinidade do estudante com seu novo universo de trabalho, que pressupõe a construção de uma identidade específica.

Nesse sentido, as visitas técnicas apresentam-se como uma oportunidade para que os estudantes possam sentir-se próximos dos grupos que pretendem fazer parte no futuro e aprendem além da sua função, “certo jeito de ser”, certas lógicas no modo de pensar, que caracterizam os profissionais da sua área. Aprendem posturas, um novo vocabulário e se tornam capazes de desenvolver novas competências.

Na visão de Fleury (2001, p.188) competência se define como “um agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimento, recursos e habilidades que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo”. Torna-se importante, portanto, uma reflexão sobre como tal processo ocorre.

O ser humano é construído socialmente e em seu ambiente de convivência adquire algumas características que são reconhecidas pelo grupo e, neste reconhecimento, encontra o sentido e o significado de suas ações cotidianas (Honneth, 2003). As características que acompanham cada um desses grupos são formadas por meio da diferenciação e tal movimento permite a modelagem de uma identidade própria.

Para Fogel (1993) toda relação é permeada por um enquadramento, que é feito a partir de códigos específicos fornecidos pelo ambiente. Desse modo, a formação perpassa pela circulação dos indivíduos em um mundo simbólico específico acessado por meio das suas vivências cotidianas.

Entende-se formação pessoal na mesma perspectiva de Paulo Freire (1997), ou seja, como a capacidade que o ser humano tem de se (re) criar a cada instante, tendo em vista que se trata de um ser inacabado, ou seja, um ser em constante construção. Nessa perspectiva, a concepção sobre a construção social do indivíduo parte do pressuposto que o ser humano é um ser de relações e, como tal, estabelece relações interpessoais por meio do diálogo.

O compartilhamento de informações permite dar respostas aos desafios impostos pelo contexto social, vinculando-se diretamente à ação da compreensão e da transformação do mundo, por meio da aquisição de novas competências.

Na concepção da educação por competência, a educação deixa de ser um meio para reprodução do conhecimento para ocupar um papel central na transformação da realidade.

Nessa perspectiva a educação aproxima-se de uma concepção pragmática e a pedagogia que se adéqua ao processo de transformação encontra subsídios nos pressupostos apresentados por Rocha, (2008, p.121) nos quais, “o conhecimento se faz a par e passo com as diferentes experiências vividas. O homem inteiro conta, sendo o conhecimento inseparável do nosso corpo, da nossa linguagem, da nossa história cultural”.

Assim sendo, a formação identitária e o sentido da vida são adquiridos, como vimos, por meio da diferenciação e da identificação com um grupo que compartilha códigos específicos, ou seja, cultura. Torna-se, portanto, difícil pensar em uma formação profissional sem as referidas visitas técnicas, pois não haveria um canal de acesso a uma determinada cultura.

Identificação e o compartilhamento produzem certo conforto aos futuros profissionais, pois encontram uma narrativa própria para se (re) descrever como profissional de uma determinada área.

O tema da redescritção aparece em Rorty (2007) que a considera como uma forma de perseguir melhores descrições de si mesmo e da realidade por meio dos encontros pautados em solidariedade, aqui entendida como solidariedade o fato dos profissionais se disporem a ensinar estudantes em suas visitas técnicas.

Com o aumento das informações na contemporaneidade, as possibilidades de redescritção dos sujeitos aumentaram e a dinâmica desse processo social é ininterrupta.

Vive-se um tempo de mobilidades. Existe certo devir ocorrendo no momento das visitas técnicas, pois os estudantes passam a encontrar novas possibilidades para aplicação do seu conhecimento, o que torna a aprendizagem significativa e potencializa as trocas de informações entre estudantes e profissionais, para melhoria dos processos sobre os quais estão refletindo no momento das visitas técnicas.

Na concepção de Ausubel (1988) aprendizagem significativa refere-se à capacidade do indivíduo relacionar saberes pré-existente aos novos saberes apresentados a eles, processo que cria uma potencialidade para emergência de um novo tipo de saber.

Encontra-se, nesse contexto, um ambiente propício para construção de conhecimento, visando inovações tecnológicas, pois se cria um efeito sinérgico de onde emerge novas propriedades.

Dentro do arcabouço conceitual utilizado, intenta-se destacar as diversidades de sujeitos e as possibilidades de reinvenção das identidades profissionais e da realidade, quando o sujeito experimenta a si mesmo entre as múltiplas dimensões do mundo. Segundo (Coreth, 1976, p.39):

No existe ningún punto de partida concreto absolutamente válido, ningún fenómeno que goce de um privilégio exclusivo. Ser hombre significa una pluralidad de dimensiones, em los que no solo

experimentamos el mundo, sino que nos experimentamos a nosotros mismos. Así y todo, el hombre es una totalidad concreta que fundamenta la pluralidad en una unidad extructural que contribuye a su comprensión

Nessa perspectiva, o encontro e o convívio com um grupo de pessoas eleitas pelo indivíduo também contribui para o alargamento da percepção das diferentes dimensões da realidade.

Para Bernardo (2001, p. 41), a aptidão para ver o mundo de variadas perspectivas não é inata e só pode ser desenvolvida no espaço público, onde os indivíduos podem trocar opiniões e articular democraticamente suas diferenças, em torno de objetos também comuns.

A horta comunitária remete-nos a ideia de espaço público e de potencialidade para visitas técnicas, visto que há diversidade de atores sociais presentes nos encontros dispostos a compartilhar um mundo de símbolos e significados, ou seja, uma cultura organizacional.

Tal compartilhamento é muito importante na “sociedade do conhecimento”, nesse ponto, aprender a compartilhar, a trocar informações torna-se essencial para que possa haver um ambiente de aprendizado. Para a UNESCO um dos principais desafios para formação dos cidadãos perpassam por quatro pontos, a saber: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser.

4 AS POTENCIALIDADES E OS SIGNIFICADOS DAS VISITAS TÉCNICAS NA HORTA COMUNITÁRIA DO MORRO DA COROA

A horta comunitária é um espaço de grande circulação de pessoas que buscam o convívio, o trabalho voluntário e as visitas técnicas em um ambiente amistoso, no qual a troca de informações passa ser um dos principais significados dos encontros que ali ocorrem.

Para entender os significados das visitas técnicas, centrado nos encontros do pessoal da horta com os estudantes de medicina, acompanhou-se os envolvidos nos encontros, revelando múltiplos significados e potencialidades.

Nessa perspectiva, o encontro configura a construção social do indivíduo em um ambiente híbrido que favorece o alargamento da

sua percepção de mundo, tornando-se, portanto, um espaço para sua formação pessoal.

Ao pensar na horta do Morro da Coroa e nas potencialidades presentes no campo de possibilidades dos encontros, percebem-se oportunidades de socialização, que podem sinalizar novos caminhos para os jovens da comunidade repensarem seu ser e estar no mundo contemporâneo. Dois adolescentes que frequentavam o espaço ressaltaram que “a gente foi convidado para ajudar tem bastante tempo, a gente ajuda porque gosta, é para ajudar a comunidade”. Ambos demonstravam prazer em colaborar nas atividades da horta, sendo orientados quanto aos procedimentos de limpar o mato, as ervas daninhas, e colocar pedras e serragem nas trilhas dos canteiros.

A referência de um dos moradores do Morro da Coroa, que trabalha na horta comunitária, sobre a visita de voluntários e estudantes explicita certa reciprocidade, quando o mesmo coloca que: “eles aprendem algo com nós e a gente aprende algo com eles também” o que remete à ideia de experiências compartilhadas.

4.1 Experiências compartilhadas durante as visitas técnicas

Durante as visitas técnicas ideias borbulhavam propondo ações de cunho socioambiental, tipificando uma espécie de compromisso social entre os envolvidos. Alguns orientavam os estudantes quanto aos procedimentos técnicos e científicos a serem utilizados para conservação das hortaliças com expressões do tipo “olha que mato cheiroso”. Os estudantes, por sua vez, expressavam que a visita técnica apresenta-se como uma experiência “totalmente diferente” da qual estavam acostumados a vivenciar, por “fortalecer o espírito de grupo” e “contribuir para outra forma de ver o mundo”.

A coordenadora do projeto lembrou que um estudante da Irlanda ensinou-os a fazer um molho “pesto” à base de manjeriço, que hoje se tornou a principal fonte de renda para os trabalhadores da horta, outro estudante vindo da Suécia ensinava novas tecnologias de plantio para moradores da comunidade. Sua intenção era utilizar as lajes como espaço para produção de alimento. Percebe-se, nesse contexto, certa aproximação das visitas técnicas com a chamada pesquisa-ação trabalhada por Thiollent (2011).

4.2 Disseminação da tecnologia social e as aproximações com a pesquisa-ação

O grupo que visitou a horta comunitária desenvolveu um trabalho na comunidade do Salgueiro, utilizando as competências desenvolvidas durante a visita técnica no Morro da Coroa. Produziram o que decidiram chamar de “kit gripe”, ensinaram crianças, jovens e adultos a cultivar as hortaliças e a utilizarem em caso de gripes e resfriados.

Alguns representantes do grupo Santa Horta também estavam presentes nessa ocasião. Tal fato caracteriza o aprendizado de uma nova competência durante as visitas técnicas, a disseminação de uma tecnologia social e a formação de redes sociais, visto que o grupo de estudantes e o grupo da Santa Horta passaram a atuar em conjunto (Figura 2).



Figura 2. Colaborador da horta e estudante de medicina atuando em conjunto depois da visita técnica.
Fonte: <http://santahorta.blogspot.com/>

No *blog* do grupo Santa Horta aparece o seguinte trecho que reafirma a importância das visitas técnicas para disseminação da tecnologia social: “esses jovens aplicados fizeram treinamento na Horta Comunitária do Morro da Coroa e estão prontos e animados para difundir essa ideia em outras comunidades”

Nesse cenário, as pesquisas realizadas no momento da visita técnica, geraram ações sociais, objetivo principal do desenvolvimento de competências da pesquisa-ação, que segundo Thiollent (2011, p.7)

Consiste essencialmente em elucidar problemas sociais e técnicos, cientificamente relevantes, por intermédio de grupos em que encontram-se reunidos pesquisadores, membros da situação-

problema e outros atores e parceiros interessados na resolução de problemas levantados ou, pelo menos, no avanço a ser dado para que sejam formuladas adequadas respostas sociais, educacionais, técnicas e/ou políticas. No processo de pesquisa-ação estão entrelaçados objetivos de ação e objetivos de conhecimento que remetem a quadros de referência teóricos, com base nos quais são estruturados os conceitos, as linhas de interpretação e as informações colhidas durante a investigação.

Percebe-se, na citação, um modelo para pensar nas pesquisas como alicerces para iniciar processo de construção de conhecimento, as visitas técnicas, portanto, remete para além da ideia defendida anteriormente de uma educação para transformação social, outro momento, quando elucidam-se as relações entre visitas técnicas e a pesquisa-ação encontraram-se elementos que sinalizam para pesquisas com o objetivo de transformar a realidade.

Para tal ação a formação de redes se torna imprescindível e passa a ser mais um aspecto que se relaciona com as visitas técnicas, no blog da Santa Horta percebeu-se certa tendência à formação de redes nas palavras de um representante sobre a atividade realizada no Morro do Salgueiro:

Em nossos mutirões na Horta Comunitária do Morro da Coroa, um grupo que está sempre presente é a rapaziada da ‘Liga da Medicina Complementar e Integrativa’, da UERJ. Para retribuir tivemos participando, dia 2 de abril, um sábado ensolarado, no evento Tocando Saúde no Salgueiro.

4.3 Visitas técnicas e a formação de redes

As visitas técnicas realizadas no Morro da Coroa remetem à ideia da criação de redes. No momento da realização da visita técnica, por exemplo, uma criança orientada por sua mãe recepcionava hospitaleiramente os participantes, e solicitava que se inscrevessem na lista de endereços eletrônicos, informando que todos seriam vinculados à rede do chamado grupo Santa Horta. Nessa ação, percebe-se uma tentativa de consolidação do grupo e uma busca por parcerias. Hoje, o grupo Santa Horta posta suas informações no *blog* Santa Horta, que se tornou uma espécie de vitrine para reprodução da

tecnologia social empregada. Em uma das fotos é possível visualizar as reuniões para o fortalecimento de parcerias e reciprocidades. Tais reuniões fortalecem uma das competências essenciais para formação profissional, aprender a viver junto e participar de projetos coletivos.



Figura 3. Reunião para o fortalecimento de parcerias e reciprocidade
Fonte: <http://santahorta.blogspot.com/>

O documentário filmado permite dar visibilidade aos compromissos socioambientais assumidos pelo grupo e traz à discussão o que se convencionou chamar de educomunicação, como um elemento importante para motivar outros estudantes a buscarem novas competências para o trabalho.

4.4 As potencialidades da disseminação de competências por meio de documentários

No tempo das mídias digitais, os indivíduos contemporâneos consomem cada vez mais informações. Neste cenário, há os que se comunicam e criam realidades, por meio da linguagem e do enquadramento de determinados aspectos da mesma e os que criam espaço para expressão e proposição de novas formas de olhar e de viver no mundo.

Nesse cenário, surge o campo da educomunicação como um conjunto de práticas voltadas para a formação e o desenvolvimento de ecossistemas comunicativos em espaços educativos, mediados pelos processos e tecnologias da informação, tendo como objetivo a ampliação das formas de expressão dos membros das comunidades e a melhoria do coeficiente comunicativo das ações educativas (SOARES, 2005).

A educomunicação, considerada como um espaço educativo capaz de contribuir para inscrever a identidade territorial em um

mundo global, ao acionar os diferenciais como potencialidades, procura dar voz à diversidade encontrada nos projetos sociais, nas associações de moradores e nas rádios comunitárias, permitindo que novas descrições da realidade sejam feitas e novas identidades sejam construídas.

Dessa forma, contribui para o fortalecimento do sentimento de pertencimento ao território e para a ampliação do bem-estar do indivíduo, que se sente reconhecido em um grupo social. Tem-se, portanto, por meio da utilização da educomunicação uma contribuição para iniciar processos de caráter político/ ideológico, para formação de sujeitos históricos, assim como colocado por Paulo Freire.

A exibição de dois documentários que retratam os trabalhos realizados na horta comunitária, no momento da comemoração dos cinco anos de existência da horta comunitária, em novembro de 2010, demonstra as potencialidades desse instrumento. Pode-se dizer que as visitas técnicas motivaram o registro das atividades em mídias digitais.

Os vídeos foram utilizados como uma espécie de retrospectiva da história local. Essa história sustenta a narrativa atual sobre a horta e, por isso, foi considerado relevante para entender as dificuldades enfrentadas no processo de organização social, que resultou na realização da horta. Tal experiência coloca em pauta os conflitos, as mediações e o envolvimento solidário dos participantes, para o enfrentamento das problemáticas locais e para o reconhecimento dos elementos que configuram a rede social.

Na exibição do filme, quando em uma das cenas os estudantes de medicina descem a ladeira para ir à horta, uma das participantes que assistia ao documentário emocionou-se e ressaltou seu sentimento de felicidade, ao perceber a importância dada ao encontro, expressa na frase “olha, eles vieram!”.

Na cena retratada acima se evidencia o reconhecimento recíproco entre indivíduos, importante para a formação e ressignificação das identidades. Afirmção mútua de cuidado, respeito e escuta produz autoafirmação das individualidades e autoestima.

Outro participante da reunião, depois de assistir ao filme, chamou atenção para a importância da utilização de outros sentidos na comunicação. Além dessas questões, uma das idealizadoras do projeto disse que o documentário pode contribuir para a visibilidade do grupo, ou seja, para a consolidação da identidade territorial em

um mundo global, com inserção no movimento de Tecnologias Sociais. Na perspectiva de que a diversidade de estímulos aumenta o campo de possibilidades para descrições sobre a realidade, têm-se a potencialidade da educomunicação para o desenvolvimento de competências fomentadas pelas visitas técnicas.

O documentário produzido encontra-se no seguinte endereço do youtube <http://www.youtube.com/watch?v=LiPLA8q8LuY> e motivou alguns jovens a conhecerem in loco o trabalho desenvolvido na horta comunitária do Morro da Coroa em Santa Teresa.

4.5 As visitas técnicas como um produto

Depois da visita técnica, na qual os estudantes de medicina contribuíram com seus saberes e sua força de trabalho, revelou-se certa possibilidade de pensar as visitas técnicas como mais um produto da horta comunitária.

Tal potencialidade tornar-se uma fonte de renda para futuros investimentos no local, onde segundo uma das suas idealizadoras, “os participantes precisam pensar em como garantir a sustentabilidade deles”, ou seja, a sustentabilidade financeira do empreendimento.

Dos quase trinta moradores que participaram do curso de capacitação, cerca de três ainda frequentam o local, talvez possam investir em visitas técnicas para incentivar um fluxo de informações, que contribui para formação e disseminação de competências, responsáveis pela emersão da inovação tecnológica requerida pela educação profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades de visitas técnicas na horta comunitária revelaram potencialidades em relação à articulação entre prazer, lazer, bem-estar, ação voluntária e construção de conhecimento, abrindo-se um campo para reflexão em torno dos encontros na sociedade contemporânea que podem contribuir para o desenvolvimento de competências.

As visitas técnicas revelaram-se um importante espaço para busca de um contato mais próximo, por uma convivência que contribua para a emersão de novos olhares sobre a realidade.

Sugere-se que, por meio da promoção de atividades que estimulem o encontro e as visitas técnicas em localidades de baixa renda, sejam criadas novas possibilidades para que os indivíduos se reescrevam, via convivência e encontro produtivo. A pesquisa demonstrou que existe uma demanda por espaços de socialização que possam desenvolver atividades produtivas/prazerosas com o objetivo de melhorar as condições socioambientais.

Nesse sentido, sugere-se que o Estado passe a propor políticas públicas consoantes às demandas das comunidades e conectada a sociedade do conhecimento que se configura na formação de redes e reprodução de tecnologias sociais.

Como instrumento metodológico para execução da política pública pode-se pensar no movimento da educomunicação dando voz aos cidadãos, contribuindo para a construção de um espaço significativo de pertencimento ao reescrever sua identidade e chamar atenção para as potencialidades do seu território. Espera-se, com este material, sinalizar para as potencialidades das visitas técnicas e para aplicação da tecnologia social em outras localidades, respeitando as especificidades e a dinamicidade de cada cultura.

Na tese de FORTUNATO (2011) encontram-se subsídios para que comunidades possam pensar na organização dos seus territórios para receber visitas técnicas. A organização pode se balizar por meio dos indicadores do turismo solidário. O turismo solidário pressupõe trocas de informações durante os encontros e, portanto, relaciona-se diretamente com as visitas técnicas.

No caso do turismo solidário, as visitas técnicas ganham uma potencialidade ainda maior, pois a reciprocidade e o reconhecimento mútuo entre os indivíduos, como visto anteriormente, torna-se peça chave para iniciar processos de pesquisa-ação, formação de redes e investimentos em educomunicação.

Conclui-se, portanto, que o convívio na horta, cria um espaço com inúmeras potencialidades para amenizar os problemas socioambientais e para formar novas competências para o trabalho, visto que sinaliza para a ideia do reconhecimento recíproco, por meio da formação de redes e para troca de informações visando uma educação para ação.

REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, et al. *Psicologia educativa: um ponto de vista cognoscitivo*. México, Trillas, 1988.
- BAUMAN, Z. *Comunidade: a busca por segurança no mundo atual*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- BERNARDO. M. Políticas Públicas e Sociedade Civil. In BURSZTYN, M (Org.) (2001). *Difícil sustentabilidade: Política energética e conflitos ambientais*. Rio de Janeiro: Garamond, pp. 41-57.
- CORETH, E. *Qué es el Hombre?* Barcelona: Herder, 1976.
- ELIAS, N. *Sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
- FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY, Afonso. Construindo o conceito de competência. *Rev. adm. contemp.* 2001, vol. 5, n. spe, p. 183-196. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v5nspe/v5nspea10.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2012.
- FREIRE, P. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro. Paz e terra, 1983.
- FOGEL, A. *Developing through relationships origins of communication, self, and culture*. Chicago: Univ. of Chicago Press, 1993.
- FORTUNATO, R. A. *O turismo solidário e a redescoberta social no Vale do Jequitinhonha – MG*. Tese de Doutorado, UERJ, 2011.
- GIDDENS, A. *Modernidade e identidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- GRAMSCI, Antonio. Introdução ao Estudo da Filosofia e do Materialismo Histórico. In: *Concepção Dialética da História*. 5. ed., Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, 1984. p. 11-14.
- HONNETH, A. *Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais*. São Paulo: Ed. 34, 2003.
- MACHADO, O. V. Pesquisa qualitativa: modalidade fenômeno situado: in BICUDO, M.A.V e ESPOSITO, V.H.S (Org). *A pesquisa qualitativa em educação: um enfoque fenomenológico*. Piracicaba: UNIMEP, 1994. P.35-46.
- MARCELINO, N. C. *Educação e Lazer*. Campinas-SP: Papirus,1987.
- OLABARRIAGA, Néri; NEFFA, Elza. *Formação de redes: uma dimensão pedagógica para a sustentabilidade*. Anais da 33a Reunião Anual da ANPED. Caxambu/MG, 2010. (ISSN 2175-8484).
- PADILHA, V. *Shopping Center: a catedral das mercadorias*. São Paulo: Boitempo, 2006.
- REVISTA DE DOMINGO DO JORNAL O GLOBO. Rio de Janeiro, 02 maio 2010.
- REVISTA VEJA. Rio de Janeiro, 02 dez. 2009.
- ROCHA, J. M. A enação e o pragmatismo. In: ARRUDA, A. ; BEZERRA, B.; TEDESCO, S. *Pragmatismos, pragmática e produção de subjetividades*. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

RORTY, R. *Contingência, ironia e solidariedade*. Trad. Vera Ribeiro. São Paulo: Martins, 2007.

SANTA Horta. *Notícias da horta escolar*. 2011. Disponível em: <<http://santahorta.blogspot.com/search?updated-max=2011-06-20T07:47:00-07:00&max-results=7>>. Acesso em: 26 set. 2012.

SETTON, M. G. J. A teoria do *Habitus* em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. *Revista Brasileira de Educação*, MAI/JUN/JUL/AGO, n° 020 Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, São Paulo, Brasil, 2002. p. 60-70

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação, caminho para a cidadania. Publicado em 02/04/2004 – 02:00. Disponível em: <http://www.universia.com.br/html/materia/materia_dcbj.html>. Acesso em: 15 dez. 2005.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 2011.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.

WULF, C. O outro na perspectiva da educação intercultural. In: Lopes, C.M (org). *Representação e complexidade*. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

